



MAGAZINE

ENTREVISTA

Simão Sabrosa, uma carreira dentro e fora de Portugal

TAÇA AFL SUB-21

FC Alverca e SL Benfica vencem primeira edição

ÉTICA DESPORTIVA

AF Lisboa distinguida

FUTEBOL DE PRAIA

CF "Os Belenenses" e o novo campeão distrital

CHEIRA BEM,

CHEIRA A LISBOA!

Época brilhante dos nossos clubes filiados

Sumário



6

TAÇA AFL 2019/20

CD Olivais e Moscavide conquista troféu

44

SOMOS ARBITRAGEM

Entrevista a Luís Estrela, Presidente do Conselho de Arbitragem da AFL

11

FUTEBOL DE PRAIA

CF “Os Belenenses” é o novo campeão distrital

48

MUSEU DA AFL

1913 - O Ano da primeira deslocação ao Brasil

14

FINAL FOUR FUTSAL FEMININO

Quinta dos Lombos sagrou-se campeã

51

AFL RECEBEU CONGÉNERE DE LUANDA

Visita de Gelson Saraiva, Vice-Presidente da Associação Provincial de Futebol de Luanda

19

TAÇA AFL SUB-21

FC Alverca e SL Benfica vencem primeira edição

54

BANDEIRA DA ÉTICA DESPORTIVA

AFL distinguida com a Bandeira da Ética Desportiva

21

CHEIRA BEM, CHEIRA A LISBOA!

Uma época brilhante dos clubes filiados na Associação de Futebol de Lisboa

58

BREVES

Rúbrica de notícias da AFL Magazine

28

CURSOS DE TREINADORES

Duas centenas de formandos nos cursos UEFA B e C

64

O RACISMO NÃO CONJUGA COM O DESPORTO

Artigo de opinião de António Rodrigues

36

ENTREVISTA SIMÃO SABROSA

Antigo internacional português em entrevista

65

PROVEDOR

AFL com vigor

41

ENTREGA DAS CERTIFICAÇÕES DE ENTIDADES FORMADORAS

Fernando Gomes e Nuno Lobo na cerimónia

66

ENDEMIA

Artigo de opinião de Fernando Seara

Distribuído em Portugal por:

RHYTHMFOOT

Rua Professor Manuel Viegas Guerreiro, n.º4 – Loja C – 1600-809 Lisboa
geral@rhythmfoot.pt – Telefone: 21 757 1472



Ficha Técnica

 AFL Magazine

Propriedade
Associação de Futebol de Lisboa
Rua Joaquim António de Aguiar, 19
1070-149 Lisboa
Tel. 213 224 870
E-Mail: direccao@afl.pt
Website: www.afl.pt

Estatuto editorial
<http://afl.pt/estatutoeditorial>

NIF
500032297

Tiragem
1000 exemplares

N.º Registo ERC
127009

Depósito Legal
443305/18

Diretor
Nuno Cárcamo Lobo

Diretores Adjuntos
Nuno Custódio
Nuno Pedro

Chefe de Redação
Andreia Alexandre

Editora
Maria João Freire

Design Gráfico
Diana dos Reis Puga

Colaboração
Bárbara Santos

Impressão
Valente Artes Gráficas

Fotografias
José Cruz, FPF, AFL, David Martins/Sporting CP,
Isabel Silva/Sporting CP, Vedran Tolić/UEFA,
Liga Portugal, FC Alverca, SL Benfica



LAMBERT[®]

CLÍNICA

Ortopedia, Traumatologia
e Medicina Desportiva



COLUNA



OMBRO



MÃO E PUNHO



ANCA



JOELHO



PÉ
E TORNOZELO



ORTOPEDIA
INFANTIL



ORTOPEDIA
TUMORAL

Urgência de Ortopedia e Traumatologia
TODOS OS DIAS das 8h às 24h

www.clinicalambert.pt

Editorial

De sucesso em sucesso... dentro e fora do campo

Mais do que uma sensação de “déjà vu”, a continuada afirmação dos clubes filiados na Associação de Futebol de Lisboa enquanto dominadores no panorama do futebol e futsal nacional, quais açambarcadores de praticamente todos os títulos em disputa, e que mais uma vez a “AFL Magazine” não pode deixar de relevar, demonstra de forma inequívoca e sem reboço a excelência do trabalho que têm vindo a desenvolver. Como ontem, hoje e decerto no futuro continuarão a fazer acontecer.

Uma hegemonia que se vai perpetuando, fruto da imposição de um nível competitivo só alcance dos mais predestinados e fundamentalmente de uma organização estrutural de cada clube que se traduz em cada vitória que é alcançada. Em cada golo que é marcado. Em cada competição que é conquistada.

E os resultados não mentem. São como o algodão. E da melhor qualidade. Que assim continue a ser, para júbilo de todos quantos dão o sangue, suor e lágrimas em prol dos nossos clubes, com uma palavra de particular reconhecimento a todos os seus dirigentes, verdadeiros heróis a quem nem sempre o seu altruísmo e dedicação que evidenciam diariamente e na maioria dos casos em regime “pro bono” é justamente reconhecido. Por quem de direito, mas muitas vezes por aqueles – felizmente em número residual – que lhes estão mais próximos.

Porque os êxitos que conquistam são diretamente proporcionais ao prestígio que os mesmos e a Associação de Futebol de Lisboa vão granjeando no nosso futebol.

E se dentro das quatro linhas o sucesso é total, o caminho que temos vindo a trilhar fora do campo só nos pode igualmente encher de orgulho.

O último ano e meio confirmou o quanto estamos vulneráveis a um qualquer fenómeno que condiciona tudo aquilo que consideramos ser a nossa vivência, o nosso normal quotidiano. A pandemia Covid-19 trouxe-nos um novo normal. Que obrigou a adaptarmo-nos, a reagirmos, perante tantas adversidades que nos foram colocadas.

Mas conseguimos. Com a perseverança de todos. Clubes, dirigentes, jogadores, árbitros e demais agentes desportivos, alcançámos um objetivo que era de todo primordial: concluir a primeira volta do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão e assim estarmos habilitados a indicar um nosso representante ao Campeonato de Portugal. Só possível, graças à resiliência e abnegação de todos quantos estiveram envolvidos na organização e disputa desta competição. Mas fizemos também regressar os nossos jovens aos campos. De modo ainda precário. Mas conseguimos. Introduzimos uma nova competição – Taça AFL Sub-21 – no calendário das provas distritais. Promovemos diversos cursos de treinadores descentralizados por vários pontos do Distrito de Lisboa. Ações de formação via *on-line*. Fizemos... e vamos continuar a fazer. Porque essa é a nossa missão. Que nos foi confiada pelos nossos clubes.

Uma nova época está a iniciar-se. A todos quantos, jornada a jornada, irão continuar a construir a história da Associação de Futebol de Lisboa, desejo as maiores felicidades, mas deixo sobretudo uma palavra de incentivo, na certeza de que o seu sucesso será o sucesso de todo o futebol distrital.



Nuno Lobo

Presidente da Direção da AFL



Estádio do Real Sport Clube

26-05-21 / 20 Horas

Árbitro: José Almeida

Árbitros assistentes: André Poeira e Tiago Silva

4.º Árbitro: Filipe Silva

Árbitra Jovem: Bárbara Bernardo

CD Olivais e Moscavide conquistou
Taça AFL 2019/20

Fotos © José Cruz

Taça AFL 2019/20

O Estádio do Real Sport Clube recebeu a final da Taça AFL respeitante à época 2019/20, a qual, em virtude da pandemia Covid-19, só na temporada seguinte foi concluída.



UD Alta de Lisboa e CD Olivais e Moscavide foram as equipas que lograram chegar ao derradeiro jogo da competição, protagonizando uma partida marcada pelo equilíbrio e cujo vencedor só foi encontrado na reta final do encontro.

Rúben Teixeira foi o homem do jogo, ao apontar aos 29 e 89 minutos, os dois golos da equipa do CD Olivais e Moscavide. David Inácio ainda adiantou a equipa do UD Alta de Lisboa no marcador aos 20 minutos, contudo, um golo que se revelaria insuficiente para a sua formação.



Taça-AFL Futebol 26 maio 2021



1:2



UD Alta de Lisboa

Treinador: Mauro Marques

- 1 Abílio
- 2 João Afonso
- 3 Emanuel Nascimento
- 4 Alexis Semedo
- 5 Martim Fonseca
- 9 David Inácio (45m)
- 10 César Magalhães
- 11 Gustavo Nogueira
- 13 Mário Amaro
- 14 Diogo Santos (90m)
- 17 Fábio Amaro (90m)
- 99 Tinoco
- 6 Gonçalo Garcia (90m)
- 7 José Cruz (90m)
- 8 Iuri Gonçalves
- 15 Mário Simões
- 18 Roger Miranda
- 19 Josemar Agostinho (45m)



Golos

David Inácio (20m)

CD Olivais e Moscavide

Treinador: Duarte Pereira

- 24 Gonçalo Reis
- 2 Baba Iafa
- 3 Bruno Perdigão
- 4 António Lobo (85m)
- 5 João Tiago
- 6 Oumar Diatta
- 7 João Paulino (69m)
- 8 Sandro Martinho
- 9 Ailton Gomes (69m)
- 10 Rúben Teixeira
- 11 Filipe Magalhães

- 12 Bruno Freitas
- 13 Julinho Landim
- 14 Emil Júnior (85m)
- 15 Ricardo Tavares
- 16 Valdo Gomes
- 17 Luís Oliveira (69m)



Disciplina

C. Amarelo:
Gonçalo Reis (90m)
Rúben Teixeira (90m)



Golos

Rúben Teixeira (29m e 89m)



Com o apito final do árbitro José Almeida, foi a explosão de alegria entre as hostes do Olivais e Moscavide, a que se seguiu a entrega aos jogadores e respetivo staff de ambas as equipas das medalhas, tal como à equipa de arbitragem que dirigiu o encontro.

Nuno Lobo, Presidente da Direção da AFL e Adelino Ramos, Presidente do clube anfitrião, Real Sport Clube, depositaram nas mãos do capitão da equipa do CD Olivais e Moscavide a taça correspondente à vitória alcançada.



**CF “Os Belenenses”
é o novo campeão distrital**

Futebol de Praia

Fotos © José Cruz



Estoril-Praia



CF "Os Belenenses"



SCU Torreense



Casa Pia Atlético Clube



Na última jornada do evento, José Loureiro, Vice-Presidente da Associação de Futebol de Lisboa, fez a entrega da taça, alusiva ao título conquistado, à equipa do Restelo, enquanto que Mário Jorge, Vogal da Direção da AFL, procedeu à imposição das medalhas aos jogadores de Belém.

Ao CF "Os Belenenses", às restantes equipas participantes, árbitros e dirigentes do CF Chelas, a Associação de Futebol de Lisboa manifesta os seus parabéns por mais esta etapa na promoção e divulgação do futebol de praia no nosso distrito.

Concluiu-se no passado dia 25 de julho o Campeonato Distrital de Futebol de Praia, tendo o Clube de Futebol "Os Belenenses" conquistado o cetro distrital, garantido ao mesmo tempo o apuramento para a fase final do Campeonato Nacional de Futebol Praia.

Somando apenas uma derrota na última partida da competição frente ao Estoril-Praia e através do desempate por grandes penalidades, o Clube de Futebol "Os Belenenses" garantiu a vitória na prova, a qual contou ainda com a participação, para além das já mencionadas, das formações do SCU Torreense e do Casa Pia Atlético Clube.

A Arena Manuel Ferreira, recinto do Clube de Futebol de Chelas, acolheu as seis jornadas do campeonato, cuja vitória da equipa da Cruz de Cristo foi inquestionável, fruto dos cinco triunfos alcançados, tendo marcado 36 golos e sofrido 19. Estoril-Praia, SCU Torreense e Casa Pia Atlético Clube completaram os restantes lugares da classificação.





Pavilhão Municipal Susana Barroso

30-05-21 / 18 Horas

1.º Árbitro: Nuno Martins

2.º Árbitro: Luís Loureiro

3.º Árbitro: Miguel Gama

Cronometrista: Pedro Pinto

Quinta dos Lombos sagrou-se campeã

Final Four Futsal Feminino

Fotos © José Cruz



Final Four Futsal Feminino

O Pavilhão Municipal Susana Barroso, no Casal do Rato (Odivelas), recebeu a Final-Four do Campeonato Distrital da I Divisão de Futsal Feminino, disputada por AEIS Técnico, SM 3 d'Agosto 1885, Quinta dos Lombos e Torre Laranja.



Final Four Futsal 30 maio 2021



1:3



SM 3 d'Agosto 1885

Treinador: Marco Silva

- 30 Catarina
- 5 Beatriz Monteiro
- 6 Carolina Machado
- 7 Jéssica Cardoso
- 11 Cátia Santos

- 78 Susana Pinto
- 8 Inês Valente
- 10 Marta Jesus
- 14 Tatiana Ferreira
- 17 Neuza Matos
- 19 Tânia Pinheiro
- 23 Sara Pires



Disciplina
C. Amarelo:
Beatriz Monteiro (35m)



Golos
Beatriz Monteiro (11m)

Quinta dos Lombos

Treinadora: Maria Martins

- 12 Beatriz Faria
- 3 Marta Morais
- 7 Patrícia Couto
- 10 Matilde Figueiredo
- 11 Patrícia Aguiar

- 22 Carina Bento
- 2 Joana Barros
- 6 Ana Rodrigues
- 9 Inês Cabral
- 13 Mafalda Ângelo
- 16 Carolina Araújo
- 17 Sofia Carvalhinho



Golos
Mafalda Ângelo (7m)
Patrícia Aguiar (23m)
Matilde Figueiredo (38m)



AEIS Técnico



Ambas as partidas das meias-finais foram decididas através da marcação de grandes penalidades. O jogo entre o Técnico e a SM 3 d'Agosto 1885 terminou empatado a dois golos e no desempate levou a melhor a equipa de Marvila, fixando o resultado em 6-3.

A segunda meia-final colocou frente a frentes equipas da Quinta dos Lombos e do Torre Laranja.

A partida terminou com o marcador a assinalar o empate a um golo, sendo necessário recorrer à marcação de grandes penalidades, tendo saído vencedora a formação da Quinta dos Lombos (4-3).

Estavam assim encontrados os finalistas da prova.

No encontro decisivo, Quinta dos Lombos e SM 3 d'Agosto 1885 protagonizaram um bom espetáculo, com a vitória a sorrir à equipa de Carcavelos por 3-1.



Torre Laranja



Foto © FC Alverca

FC Alverca e SL Benfica vencem primeira edição

TAÇA AFL SUB-21

As formações do FC Alverca e do SL Benfica foram os grandes vencedores da primeira edição da Taça AFL Sub-21 em Futebol e Futsal, respetivamente, uma prova que veio permitir aos jogadores mais jovens terem espaço competitivo.

Num momento em que os constrangimentos causados pela pandemia Covid-19 ainda são vários e de forma a que os jogadores mais jovens pudessem voltar à competição, dentro de um quadro de respeito pelas diretivas da Direção-Geral de Saúde, deliberou a Associação de Futebol de Lisboa em consonância com os clubes filiados levar a efeito uma prova, tanto em futebol como futsal, denominada Taça AFL Sub-21.

A resposta dos clubes não podia ser mais positiva, marcando presença em número assinalável, dando a oportunidade aos seus atletas de entrarem em campo e voltar a sentir o prazer de pisarem os relvados e as quadras dos pavilhões.

Na Taça AFL Sub-21 de Futebol inscreveram-se 34 equipas, ao passo que em Futsal participaram 11 clubes.

Deixamos aqui as classificações finais da Taça AFL SUB-21 de Futebol e de Futsal, bem como a lista dos clubes que participaram nas respetivas competições.

Taça AFL Sub-21 Futebol – Apuramento Campeão

| | J | V | E | D | GM | GS | PTS |
|---------------------|---|---|---|---|----|----|-----|
| 1 Alverca | 5 | 4 | 1 | 0 | 14 | 4 | 13 |
| 2 Sporting, SAD “A” | 5 | 3 | 2 | 0 | 12 | 5 | 11 |
| 3 Os “Belenenses” | 5 | 2 | 1 | 2 | 10 | 9 | 7 |
| 4 Casa Pia | 5 | 1 | 2 | 2 | 4 | 7 | 5 |
| 5 Loures | 5 | 1 | 0 | 4 | 5 | 15 | 3 |
| 6 Oeiras | 5 | 1 | 0 | 4 | 6 | 11 | 3 |

Clubes participantes:

Alverca, Sporting SAD “A”, Os “Belenenses”, Casa Pia, Loures, Oeiras, Povoense, Encarnação e Olivais, Negrais, Malveira, Associação da Torre, Coutada, Mucifalense, Belas, Rio de Mouro, Venda do Pinheiro, Sporting SAD “B”, CF Estrela SAD, Linda-a-Velha, Sintrense SAD, Despertar, Ericeirense, 1.º Dezembro, Oriental, Atlético, Mafra, Santa Iria, Futebol Benfica, Lourinhanense, Damaiense, Carcavelos, Santa Maria, Cacém e Monte Agraço.

Taça AFL Sub-21 Futsal – Apuramento Campeão

| | J | V | E | D | GM | GS | PTS |
|---------------------|---|---|---|---|----|----|-----|
| 1 Benfica | 5 | 4 | 1 | 0 | 32 | 9 | 13 |
| 2 Os “Belenenses” | 5 | 4 | 0 | 1 | 34 | 11 | 12 |
| 3 Leões Porto Salvo | 5 | 3 | 1 | 1 | 24 | 21 | 10 |
| 4 SM 3 d’Agosto | 5 | 1 | 1 | 3 | 18 | 30 | 4 |
| 5 Torreense | 5 | 1 | 0 | 4 | 13 | 29 | 3 |
| 6 AMSAC | 5 | 0 | 1 | 4 | 13 | 34 | 1 |

Clubes participantes:

SL Benfica, Os “Belenenses”, Leões de Porto Salvo, SM 3 d’Agosto, Torreense, AMSAC, Estoril-Praia, Vinhais, Jardim da Amoreira, União Mira Sintra e Vila Verde.



TAÇA AFL SUB-21

Foto © Isabel Cutileiro / SLB



CHEIRA BEM,
CHEIRA A
LISBOA!

CHEIRA BEM,



Numa época marcada invariavelmente pela pandemia Covid-19 e em que o público continuou arredado dos estádios e pavilhões, os clubes filiados na Associação de Futebol de Lisboa voltaram a demonstrar a sua hegemonia no panorama do futebol e futsal nacional e até internacional. A conquista pelo Sporting Clube de Portugal da Champions League de futsal masculino foi a cereja no topo do bolo, numa temporada em que o verde, encarnado e amarelo foram as cores dominantes.



Tal como aconteceu na Liga Portugal 2 Sabseg, com o Estoril-Praia desde cedo a mostrar todas as credenciais quanto à luta pelo título e consequente promoção à Liga Bwin na época 2021/22, a nova denominação da mais importante prova do calendário futebolístico do nosso país. O domínio dos canarinhos estendeu-se igualmente à Liga Revelação, a que se juntou a vitória na respetiva Taça da competição, numa época memorável para o clube da linha.



LIGA

PORTUGAL 2

SABSEG SEGUROS

Nunca a máxima “nem a Covid-19 os parou” fez tanto sentido, se a aplicarmos aquilo que foi mais uma época brilhante dos clubes filiados na Associação de Futebol de Lisboa, tantos foram os títulos e troféus conquistados pelos mesmos nas várias provas nacionais e internacionais em que participaram.

No que concerne ao futebol, a conquista da principal competição do futebol português, a Liga NOS, pela equipa leonina, fez regressar a Lisboa um troféu por todos desejado, mas em que a regularidade evidenciada pelo Sporting Clube de Portugal não deixou margem para dúvidas quanto à justeza do vencedor, já depois de ter arrebatado a edição 2020/21 da Allianz Cup.

CHEIRA A LISBOA!



Na vertente feminina, foram as benfiquistas a não deixarem os seus créditos por mão alheias, conquistando a Liga BPI, bem como a Taça da Liga. Já a equipa B do Sporting Clube de Portugal foi a grande vencedora do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

No futsal feminino, mais uma época em que o Sport Lisboa e Benfica dominou em toda a linha, vencendo o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão e a Taça da Liga.

Sem dúvida, mais um ano em que o “jardim” do futebol e futsal nacional só deitou cheiro a Lisboa.

- Futebol**
- Liga NOS – Sporting CP
 - Allianz Cup – Sporting CP
 - Liga Portugal 2 SABSEG – Estoril-Praia
 - Liga Revelação – Estoril-Praia
 - Taça da Liga Revelação – Estoril-Praia
 - Taça da Liga Futebol Feminino – SL Benfica
 - Liga BPI - Futebol Feminino – SL Benfica
 - Campeonato Nacional 2.ª divisão Feminino – Sporting CP



No futsal, assinala-se a época brilhante do Sporting Clube de Portugal, não só a nível interno com a vitória na Liga Placard e na Taça da Liga, como também com a conquista da Champions League, a prova de referência do futsal internacional.

- Futsal**
- Liga dos Campeões – Sporting CP
 - Liga Placard – Sporting CP
 - Taça da Liga Masculina – Sporting CP
 - Campeonato Nacional Feminino – SL Benfica
 - Taça da Liga Feminina – SL Benfica

Começou como acabou!

Sporting CP vence Supertaça

Cândido de Oliveira

A formação do Sporting Clube de Portugal iniciou a época 2021/22 no mesmo registo com que terminou a transata, ou seja, a vencer! Os "leões" arrebatarem a Supertaça Cândido de Oliveira, ao derrotarem o Sporting Clube de Braga por duas bolas a uma.

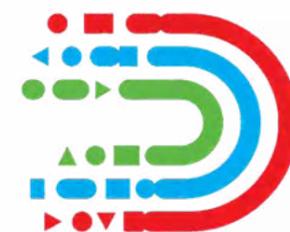
O Estádio Municipal de Aveiro foi o palco escolhido pela Federação Portuguesa de Futebol para ser encontrado o novo vencedor da Supertaça Cândido de Oliveira, num jogo realizado no passado dia 31 de julho, o qual ficou ainda marcado pelo regresso do público às bancadas.

A equipa da cidade dos arcebispos ainda se adiantou no marcador, aos 20 minutos, por intermédio de Fransergio, contudo, a reação leonina não se fez esperar e volvidos nove minutos a formação de Rúben Amorim chegou à igualdade através de Jovane Cabral.

Já muito perto do intervalo, aos 42 minutos, Pedro Gonçalves, com um golo de belo efeito, colocou os sportinguistas em vantagem.

No segundo tempo, o domínio continuou a ser exercido pelos leões, porém, o marcador não viria a sofrer mais nenhuma alteração, ficando consumada a conquista de mais um troféu por parte do Sporting CP, iniciando da melhor forma a temporada 2021/22.

Parabéns Sporting CP!



**Digital
Decor**



PRODUÇÃO GRÁFICA E ATIVAÇÃO DE MARCAS

Desenvolvemos soluções inovadoras para projetos de impressão digital e ativação de marcas. Desde a produção de materiais gráficos, passando pela implementação, e até chegarmos à ativação de marcas, contamos com profissionais experientes para todas as etapas.

1 Ativação

Temos ao nosso dispor um conjunto de equipamentos inovadores de impressão digital, que nos permitem trabalhar em diversos materiais.

2 Implementação

Acreditamos que o segredo dos projetos de sucesso está na nossa equipa com mais de 20 anos de experiência.

3 Impressão

Transformamos ideias em ativações de marca que proporcionam experiências inesquecíveis. Desafie-nos!

VAMOS CAUSAR BOAS IMPRESSÕES!

Esteja à vontade para entrar em contacto connosco através dos canais abaixo. Estamos aqui para o ajudar ao longo de todo o processo de aconselhamento de materiais, decoração de espaços e ativação de marcas.

Cursos de Treinadores

Fotos © José Cruz

A AFL promoveu Cursos de Treinadores de Futebol UEFA B e C, nos quais se inscreveram mais de duas centenas de formandos.

Num período atípico, devido à COVID-19, a Associação de Futebol de Lisboa viu-se 'obrigada' a mudar os planos de trabalho dos cursos de Treinadores de Futebol, realizando as aulas teóricas via online. Isto fez com que os técnicos inscritos perdessem o contacto presencial com os colegas de turma, mas com resiliência e espírito de superação chegaram às aulas práticas, já de forma presencial e onde o convívio e troca de experiência foram encaradas com enorme entusiasmo.

Para a realização destes cursos, a AFL contou com as parcerias realizadas com as Câmaras Municipais de Cascais, Loures e Torres Vedras, bem como com a colaboração dos clubes que cederam os seus relvados para a realização das aulas práticas.

Os campos do FC Alverca, Vitória CL, CD A-dos-Cunhados, Grupo Desportivo do Ramalhal, Colégio Salesianos de Manique e SG Sacavenense foram utilizados para as aulas práticas, descentralizando assim os cursos de Treinadores de Futebol por vários concelhos do Distrito de Lisboa.

Os cursos tiveram a duração aproximada de seis meses, período durante o qual os formandos deram o seu melhor com o objetivo de aprofundarem conhecimento e valorização profissional.

Para setembro de 2021 está prevista a abertura de mais cursos de Treinadores de Futebol, fazendo assim com que mais formandos tenham a possibilidade continuar a progressão na carreira de treinadores. Para 2021/22 a AFL tem ainda prevista a abertura de três cursos de Treinadores de Futsal, que vão ter início em setembro.

Marco Guerreiro

“Importante para o desenvolvimento do nosso futebol”

O **Diretor Técnico da AFL** fez um balanço dos cursos de Treinadores de Futebol: “Tendo em conta as circunstâncias e dificuldades que a COVID-19 nos trouxe, posso dizer que foi muito positivo. Tivemos necessidade de fazer algumas alterações devido ao momento que atravessamos, o que criou dificuldades a todos, mas há a realçar o esforço tremendo dos formandos e valeu a pena. Quero ainda mostrar o reconhecimento pela disponibilidade e compromisso que a equipa de formadores teve ao longo dos cursos.”

Marco Guerreiro salientou ainda que “a AFL fica com mais de duas centenas de treinadores qualificados, o que qualifica os clubes e isso vai ser importante para o desenvolvimento do nosso futebol.”

Para a época 2021/22, ficou o desejo: “A expectativa que tenho é que possam decorrer de forma normal, sem as limitações impostas pela COVID-19, de forma a termos uma proximidade maior entre formandos e formadores. Se isso acontecer, tudo decorrerá dentro de toda a normalidade e dentro daqueles que são os pergaminhos da AFL.”

O **Vice-Presidente da Direção da AFL**, no final dos cursos de treinadores, salientou: “Estes cursos foram realizados com alguma dificuldade devido à pandemia COVID-19. As aulas teóricas foram todas por vídeo-conferência, enquanto que as práticas, felizmente, foram já realizadas nas instalações de alguns clubes do Distrito de Lisboa. Há que realçar ainda as parcerias que realizámos com as Câmaras Municipais de Cascais, Loures e Torres Vedras e que esperamos que continuem.”

António Silva deixou ainda um agradecimento aos clubes que cederam as suas instalações para a realização das aulas práticas: “Quero agradecer aos clubes que têm colaborado connosco na cedência das instalações para realizarmos as aulas práticas, porque esta é uma oportunidade de descentralizar pelos vários pontos do Distrito.”

Para os cursos que se vão realizar na época 2021/22, o Vice-Presidente da Direção da AFL deixou um voto: “Desejo que nos próximos cursos estejam reunidas todas as condições para que os mesmos decorram dentro da normalidade, de forma presencial.”

António Silva

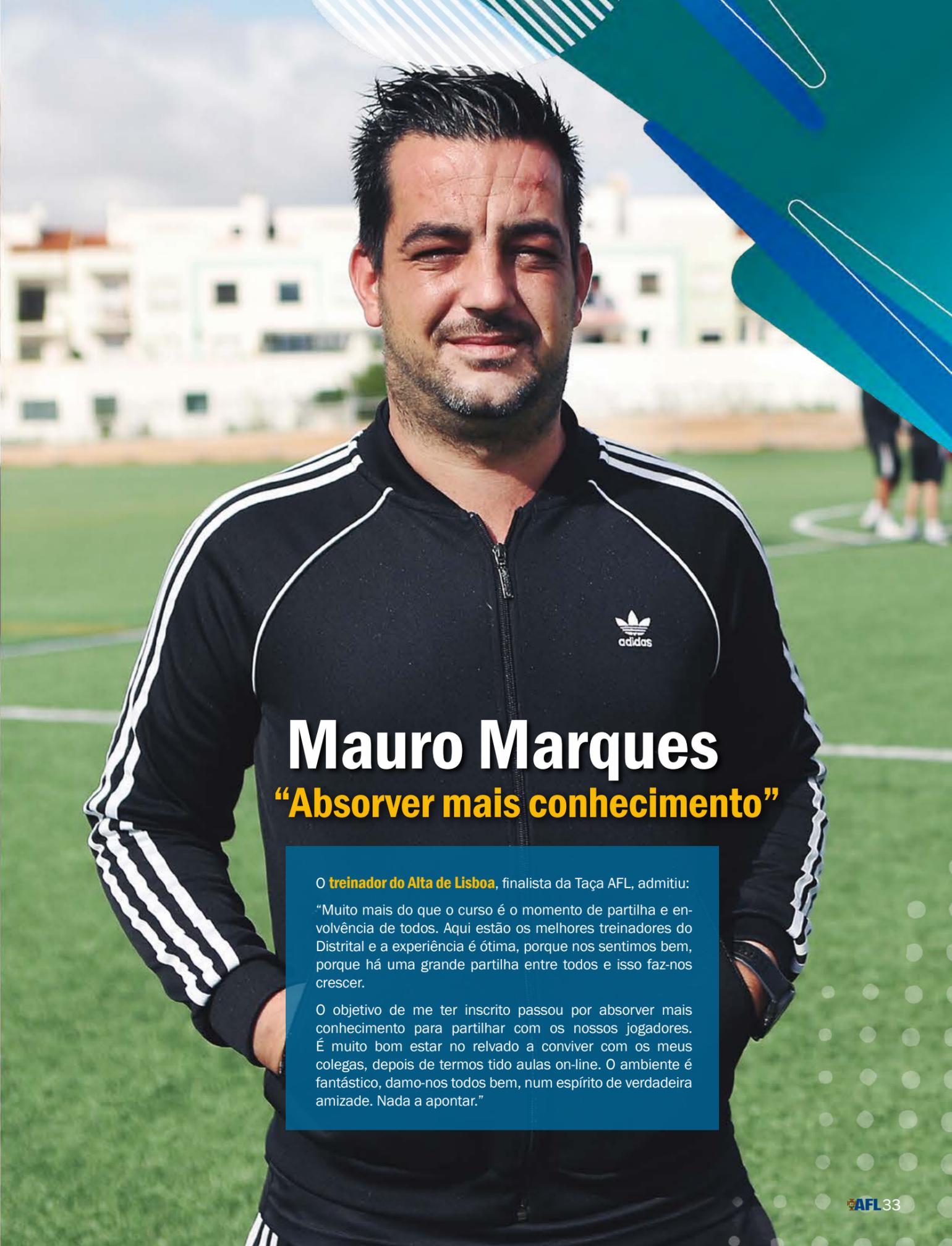
“Oportunidade de descentralizar pelos vários pontos do Distrito”



Ricardo Barão

“Importante para a nossa evolução”

Ricardo Beirão, **treinador** que promoveu o **Povoense** à I Divisão Distrital, salientou: “Estes cursos são sempre importantes para a nossa evolução. Foi um curso complicado no sentido de que as aulas teóricas foram todas on-line, mas no final dos cursos, nas aulas práticas, foi muito bom regressar aos relvados e estar com os nossos companheiros em ambiente de treino. Este foi um ano difícil e o estarmos todos juntos no campo é fantástico.”



Mauro Marques

“Absorver mais conhecimento”

O **treinador do Alta de Lisboa**, finalista da Taça AFL, admitiu:

“Muito mais do que o curso é o momento de partilha e envolvimento de todos. Aqui estão os melhores treinadores do Distrital e a experiência é ótima, porque nos sentimos bem, porque há uma grande partilha entre todos e isso faz-nos crescer.”

O objetivo de me ter inscrito passou por absorver mais conhecimento para partilhar com os nossos jogadores. É muito bom estar no relvado a conviver com os meus colegas, depois de termos tido aulas on-line. O ambiente é fantástico, damos-nos todos bem, num espírito de verdadeira amizade. Nada a apontar.”



Hugo Duarte

“Investir na formação é o segredo”

O treinador da equipa de futebol feminino do Atlético CP, que subiu à Liga BPI, faz um balanço muito positivo do Curso de Treinador de Futebol: “Iniciámos numa fase complicada da pandemia, em que fizemos as aulas todas por via on-line.

O grupo é bom e os professores também. Tem sido muito proveitoso o tempo que temos passado juntos e temos aprendido muito. Quando queremos ser alguém na vida temos de investir muito em nós, como nas formações e esse é o segredo.”

Frederico Nunes

“O treinador tem grande influência”

Frederico Nunes, **Vereador da CM Cascais**, fala da parceria entre autarquia e a AF Lisboa: “Esta parceria com a Associação de Futebol de Lisboa possibilitou contribuir para a formação de mais de 200 profissionais da área do desporto. Espera-se que o treinador transmita os principais fundamentos da modalidade, competências técnicas e táticas. Mas para além desta dinâmica desportiva, também o desenvolvimento pessoal, onde o treinador tem grande influência e assume uma importância fundamental.”

“Tão importante como formar atletas, é para nós importante contribuir para a formação daqueles que formam esses atletas. É tendo melhores profissionais na área do desporto que conseguiremos ter uma formação desportiva de qualidade ou atletas mais bem preparados para alcançar grandes feitos desportivos,” garante.

César Costa

“Valorização dos treinadores do concelho”

César Costa, **Técnico Superior da Área de Atividade Física da CM Torres Vedras**, considera esta parceria com a AFL “estratégica na formação dos seus agentes desportivos. O Futebol e o Futsal, são das modalidades com mais praticantes no concelho e a formação de treinadores assume especial importância como fator facilitador do crescimento das modalidades e de garantia da qualidade do trabalho desenvolvido.”

“A realização de cursos de treinadores, em parceria com a Associação de Futebol de Lisboa, em Torres Vedras, constitui um contributo muito importante para o desenvolvimento das modalidades e para a valorização dos treinadores do concelho,” admite.

Fernando Fernandes

“Parceria com a AF Lisboa é da maior importância”

Fernando Fernandes, **Chefe da Divisão de Desporto da CM Loures**, admite que “a parceria com a AF Lisboa é da maior importância, tendo em atenção o objetivo mútuo de desenvolvimento do futebol na área do concelho de Loures. Na época desportiva que agora finalizou, estiveram filiados e a participar ativamente 14 clubes que movimentaram mais de 700 praticantes, apesar das dificuldades provocadas pela pandemia por COVID-19.”

Ainda sobre esta parceria, o Chefe da Divisão do Desporto, salienta: “A parceria estabelecida com a AFL, nomeadamente no apoio a uma nova iniciativa que vamos promover – o “Futebolando” – permite perspetivar um aumento do número de clubes e praticantes, objetivo do Município de Loures e também da Associação de Futebol de Lisboa.”

Cursos de Treinadores

“Que volte o futebol bonito e os adeptos aos Estádios”

Simão Sabrosa

Simão Sabrosa, antigo internacional português, em entrevista à AFL Magazine, aborda temas relacionados com a sua carreira dentro e fora de Portugal e os ídolos de infância. O antigo jogador de Sporting CP e SL Benfica fala do curso de treinador UEFA B que está a frequentar na AFL: “É fundamental que a aprendizagem seja contínua”.

Fotos © José Cruz

Porque é que decidiu tirar o Curso de Treinador?

Iniciei o curso de treinador com o objetivo de estar mais bem preparado, até para o programa que tenho na Sport TV. É fundamental que a aprendizagem seja contínua.

Como é que tem sido a experiência de voltar a estudar?

Tem sido muito boa. Como profissionais de futebol sabemos de tudo um pouco, mas este curso permite-nos aprofundar conhecimentos e isso é muito importante. Temas como a Nutrição, o Doping e a Psicologia Desportiva foram muito interessantes e deu para aprofundar ainda mais os meus conhecimentos nestas áreas.

Como foram as aulas on-line? As expectativas ficaram defraudadas?

O único aspeto que pode ter sido prejudicado pelas aulas neste contexto foi a falta do contacto presencial. Há uma partilha diferente, porque falta o contacto. Há uma grande interação de todos e isso torna as aulas muito interessantes, até porque não foi fácil estar quatro horas em frente ao computador.

Ficou surpreendido com o que encontrou no Curso de Treinador?

Sim, surpreendeu-me muito.

Alguma vez ambicionou vir a ser treinador?

É curioso que um jogador de futebol, quando termina a carreira, tem três opções profissionais: comentador de futebol, treinador e empresário. São estas as três vias normais, talvez as vias de comentador e de empresário sejam as mais fáceis e a de treinador mais difícil e para a qual temos de despender mais tempo de aprendizagem para chegarmos mais longe. Não ambicionava ser treinador de futebol, até

porque terminei a carreira de jogador muito cedo, aos 34 anos, e o meu objetivo era estar mais tempo com a família, pois estive muito tempo no estrangeiro e queria aproveitar ao máximo estar perto deles.

Ao mesmo tempo queria estar atento à realidade e preparar-me para um novo desafio. Apareceu o desafio da Sport TV, que foi muito desafiante logo de início, com os comentários ao Euro2016 de todos os jogos de Portugal e da conquista do título Europeu, algo que não consegui alcançar enquanto jogador. Mas dei sorte (risos). Foi um momento marcante. Não ambicionava ser treinador, mas desde que comecei o curso o bichinho começou a entrar e quem sabe o futuro passe por aí. Ainda não estou preparado para isso, mas ao começar seria na formação, que é a minha grande paixão. Tive escolas de futebol e sei da importância do trabalho que deve ser feito na formação para que os jovens jogadores possam chegar bem preparados à equipa principal.

O que pensa ser importante transmitir aos mais jovens, para além dos valores desportivos?

Os valores desportivos são os fundamentais a ser passados aos jovens, porque muitas vezes eles só têm conhecimento das palavras e não de os colocar em prática. Podemos ver ambição, esforço, resiliência, mas eles têm de perceber o que é isso. No meu tempo, na formação, não tínhamos a condições que eles têm atualmente. Acho que tínhamos mais ambição, embora o sonho seja o mesmo.

A mediatização da profissão de futebolista é prejudicial para os jovens?

A essência não é essa. O futebol é uma bola e um relvado, ou um pelado como era na minha altura (risos). Tenho ainda muitas marcas nas pernas. Mas ainda bem que houve essa evolução e foram criadas estas condições para os jovens atletas trabalharem e não falo só dos campos relvados, falo de toda a tecnologia que está à disposição.

Entrevista

O trabalho físico é hoje mais importante do que no seu tempo?

Acho que na minha altura o futebol era mais técnico, os jogadores eram mais virtuosos, porque isso nos era permitido. Hoje em dia, os mais novos são formatados desde muito cedo. A formatação não deve existir até aos 14 anos, tem de se lhes dar liberdade para jogar e para serem felizes a jogar o futebol de rua, com responsabilidade e respeito pelo treinador. Pelo que tenho visto, começam a ter jogadas definidas desde muito jovens e isso traz-lhes pressão e faz com que se perca a essência do futebol. Essa diferença é notória quando vemos equipas de bairro, onde os meninos estão familiarizados com o futebol de rua e estão muito mais evoluídos em tudo: no contacto físico, no contacto com a bola, no drible, são mais irreverentes e mais tarde são lapidados para serem ainda melhores. Mas isso faz parte da formação e de quem trabalha com eles. Lembro-me do Mister Agostinho Oliveira, nas seleções, dizer que havia muitos jogadores que pintavam muito, mas não vendiam o quadro.

“O futebol é uma bola e um relvado”

O que se recorda das vezes que vestiu a camisola da AFL nas seleções distritais?

Recordo-me muito bem dos treinos, uma vez por semana, no pelado do Casa Pia e dos Torneios Inter-associações. Ficávamos concentrados no INATEL, em Oeiras e jogávamos os Torneios no Estádio Nacional e isso era uma loucura, era diferente. Na TV víamos os nossos ídolos a jogar pela Seleção Nacional A e ficava feliz por representar Lisboa. Na altura jogava no Sporting, era de Vila Real, Trás-os-Montes, e jogava pela AFL e ficava muito feliz por encontrar amigos de outros clubes. No futebol há o querer ganhar, mas também há amizade com jogadores de outros clubes. Era o juntar os melhores, os convocados, para jogarmos o Inter-associações. Recordo-me da loucura e da alegria que era jogar no relvado do Estádio Nacional, no relvado que era e continua a ser gigante. Foram torneios muito importantes para nós, porque nos sub-15 já havia Seleção Nacional.

Quem eram os seus ídolos nessa altura?

Quando estava no Sporting, os meus ídolos eram o Figo e o Rui Costa pela forma de jogar e por terem o cabelo encaracolado como o meu. Em termos internacionais tinha também o Roberto Baggio, em Itália. O Figo era um exemplo porque o via treinar, via a dedicação e o profissionalismo que tinha e era uma referência como jogador e como homem.



As referências dos clubes são fundamentais como exemplo para os mais novos?

Sim, claro. Tive essas referências na formação do Sporting e pude conviver com elas na Seleção, porque felizmente estive em duas gerações. Pude beber o que eles já tinham bebido, porque na altura já estavam ao serviço de grandes clubes europeus e isso foi fundamental para a minha formação. Não basta querermos ser referências, é preciso continuar a aprender, estar atentos a novas realidades e é fundamental ser uma referência dentro e fora de campo. Os jogadores aparecem pouco, os mais novos estão mais preocupados com os jogos e veem menos jogos de futebol. Os jogadores dão-se menos a conhecer e isso faz falta aos mais novos. A realidade é que os clubes estão mais fechados e é preciso abrirem mais as portas. Hoje em dia percebo claramente que é fundamental os jogadores aparecerem mais. Comecei a valorizar mais o trabalho jornalístico, porque é muito difícil conseguir um bom trabalho quando os clubes estão tão fechados. Se um jogador está a dar uma entrevista, está a vender o seu clube e quando é para falar de futebol é fantástico. É preciso falar mais de futebol e não das polémicas. Os protagonistas são os jogadores e é didático para quem está a ver.

“É fundamental ser uma referência dentro e fora de campo”

Sente saudades de jogar?

Sinto falta do balneário e do relvado. Ainda hoje vou a torneios pelo Barça Legends. Por exemplo, vou à Rússia com os Legends de Portugal e esses dias em que estamos juntos e voltamos a vestir as camisolas, em que estamos no ambiente de concentração, de partilha, a conversar com os amigos, voltar a partilhar e a contar histórias do que vivemos, é o renascer e o sentir que valeu a pena tudo o que passámos. A nossa vida não é só glória, aliás, eu aprendi mais com as derrotas do que nas vitórias. Isto é a realidade. Tinha um treinador no SL Benfica, o Camacho, que dizia que quando perdes não precisas de treinar. Quando perdíamos os treinos eram mais didáticos, de forma a encontrarmos a alegria, que era ela que nos levava ao sucesso. Quando ganhas é que tens de treinar mais, tem de se “apertar” mais os jogadores, a parte física e técnica tem de ser continuamente melhorada.

O que lhe faz mais falta: o treino ou o jogo?

Eu adorava jogar, mas era apaixonado pelo treino e foi disso que senti mais falta quando deixei de jogar. Eu treinava como jogava e também por isso consegui chegar onde cheguei. O objetivo era sempre treinar bem e preparar-me bem para poder jogar bem. Criei a exigência de a cada dia treinar melhor e ser melhor,

Entrevista

porque o difícil não é chegar lá, é mantermo-nos. Não é só o treino, é a partilha e o convívio no balneário. Tudo o que se vive no balneário é fascinante.

Que desejo para a época 2021/22?

Desejo que os adeptos voltem aos Estádios, porque o futebol sem adeptos não é futebol. Os jogadores sentem falta dessa emoção, dos assobios (fui assobiado muitas vezes) que muitas vezes dão adrenalina e alento para se dar a volta à situação. Desejo que haja menos polémicas, que olhem mais para o lado positivo do futebol. Acima de tudo, que volte o futebol bonito e os adeptos aos Estádios. Espero que possamos ter novamente contato olhos nos olhos, que desportivamente os adeptos voltem aos Estádios e que a formação volte a competir normalmente. Tudo isso faz falta, para que as crianças e os jovens voltem a ter vontade de praticar desporto. Que voltem a sentir o bichinho do futebol e do desporto. Que todos regressem ao trabalho e que sejam felizes.





PM – PROTEÇÃO MUNDIAL SEGURANÇA PRIVADA

ESPECIALIZADA EM SISTEMAS E SERVIÇOS DE SEGURANÇA PRIVADA

EXPERIÊNCIA

CONHECIMENTO PROFISSIONAL

EMPRESA 100% PORTUGUESA

PRESENÇA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

SERVIÇO FLEXÍVEL ADAPTADO ÀS NECESSIDADES DE CADA CLIENTE

CONTACTOS

Morada: Rua das Eiras nº- 55 Loja C

2725-297 Mem Martins

Contacto: +351 960 077 786

Email: pm.protecaomundial@gmail.com

www.protecaomundial.pt



Entrega das Certificações de Entidades Formadoras

Fernando Gomes e Nuno Lobo na entrega das Certificações de Entidades Formadoras

Teve lugar no passado dia 13 de maio, na sede da Associação de Futebol de Lisboa, a cerimónia de entrega de placas/diplomas de certificação às 56 candidaturas reconhecidas como Entidades Formadoras, nas variantes de Futebol e Futsal, masculino e feminino, que se candidataram ao processo de certificação, na época 2019/20.

Fernando Gomes, Presidente da Federação Portuguesa de Futebol, e Nuno Lobo, Presidente da Associação de Futebol de Lisboa, marcaram presença na cerimónia, para além dos dirigentes dos vários clubes certificados.

Entrega das Certificações de Entidades Formadoras



Luís Estrela,

Presidente do Conselho de Arbitragem da AFL, fala sobre os cursos para árbitro que vão ter início em setembro e que abrangem jovens dos 14 aos 38 anos. A principal razão para os jovens se inscreverem neste curso prende-se com “a paixão pelo futebol e pelo futsal”.

Como é que se cativam os jovens a ser árbitros de futebol?

A primeira razão para se ser árbitro é a paixão pelo futebol e pelo futsal. Essa é a principal razão que faz com que os candidatos a árbitros procurem tirar os cursos e a desafiarem-se a fazê-lo. Por outro lado, a possibilidade da prática desportiva, o estar no epicentro do futebol e do futsal distrital, que é a génese e a base da pirâmide e fazerem as suas carreiras até ao topo, são outros fatores que levam os candidatos a inscreverem-se nos nossos cursos. Os escalões de promoção estão definidos e todos sabem o tempo que demoram a seguir esse caminho. Mas, essencialmente, o primeiro argumento é a paixão pelo futebol, pelo futsal e pelo quererem fazer parte do jogo. O que temos de fazer é alimentar o sonho de uma forma verdadeira. Quando temos 60 árbitros a tirar um curso, sabemos que nem todos vão chegar ao topo, mas temos de alimentar o sonho e manter viva a esperança neles.

“Adrenalina de tomar decisões em segundos”

As motivações que levam os mais jovens a inscreverem-se nos cursos de árbitros passam também por não terem tido oportunidades como futebolistas?

Temos de tudo um pouco. Temos árbitros que foram jogadores e que optaram por esta carreira e que é uma franja muito interessante que queremos aprofundar. Há dois fenómenos que queremos capitalizar para a arbitragem: os juniores que deixam a atividade do futebol e do futsal quando passam a seniores e que não têm tantas oportunidades para estabilizar a carreira, e os jogadores que decidem colocar um ponto final na carreira e que ainda podem dar muito ao futebol e ao futsal. A arbitragem tem um ponto balizado que é os 45 anos, mas ainda assim podem continuar como árbitros desde que cumpram as provas físicas e escritas. Ainda se pode fazer um percurso muito interessante no distrital e como assistente no nacional. Há que salientar que os nossos cursos são mistos, não há distinção entre homens e mulheres.

Sente que existe um crescendo no interesse das mulheres em seguir a carreira de árbitras?

Sim. O futebol e o futsal feminino têm crescido muito nos últimos anos. Como qualquer área que se vai redimensionando, vai-se ajustando. Hoje temos árbitras que foram jogadoras e treinadoras e há ainda aquelas que tiram o curso por afinidade, ou por uma questão de convicção.

Hoje em dia nota-se que os árbitros têm uma formação académica diferente de há uns anos a esta parte?

Sim, isso é notório. O futebol a nível distrital tem um impacto muito maior porque é a base da pirâmide e onde se notam mais essas diferenças. As melhorias das infraestruturas são evidentes, com condições completamente diferentes. Em termos de atletas, de equipas técnicas e de preparação física há uma evolução tremenda e a arbitragem não poderia deixar de acompanhar essa evolução e tem-lo feito com o acompanhamento que as distritais dão aos seus árbitros.

Como é que se concilia a carreira de árbitro com a carreira profissional?

Temos árbitros que são polícias, engenheiros, professores, etc. Temos muitas profissões e o futebol tem essa característica que o alimenta que é ser transversal em todas as áreas. Há o denominador comum que é a paixão pelo jogo, por fazer parte dele e pela adrenalina de tomar decisões em segundos.

“Reforçar a arbitragem de Lisboa com mais qualidade”

Quantos treinos fazem os árbitros por semana?

Uma semana normal de um árbitro é treinar duas a quatro vezes por semana, variando pelo número de jogos que têm durante a semana. Para além do treino físico, têm sessões técnicas, muitas via on-line, ou presenciais nos Núcleos de Árbitros que os acolhem semanalmente para discutir lances, uniformizar critérios, etc.

DO DISTRICTAL ATÉ AO TOPO

Fotos © Bárbara Santos

SOMOS ARBITRAGEM



Como avalia o trabalho do Conselho de Arbitragem desde que chegou à AF Lisboa?

Estamos a entrar no segundo mandato e acho que a evolução foi clara, havia apenas dois centros de treinos e passámos para cinco. Em termos de formação aconteceu a mesma coisa. Houve núcleos de árbitros que se reativaram, como aconteceu em 2019 com o Núcleo de Loures que estava extinto há nove anos. Neste momento passámos a ter seis Núcleos de Árbitros: Torres Vedras, Póvoa de Santa Iria, Lisboa, Loures, Brandoa/Amadora e Sintra. Portanto, o balanço é muito positivo.

Quantos centros de treinos existem neste momento no Distrito de Lisboa?

Neste momento temos cinco, três de futebol e dois de futsal. Lisboa, Amadora e Torres Vedras. Em Lisboa, na Academia Militar, permite-nos fazer o acompanhamento de todos os árbitros de Lisboa e da Zona Oriental do Distrito, na Amadora, no Monte da Galega, que está muito próxima dos acessos rodoviários e que nos permite acolher os árbitros de Odivelas, Amadora, Oeiras, Cascais e Sintra. Em Torres Vedras temos também um centro de treinos de futsal, tal como na Amadora.

A que é que se propõem até ao final do mandato?

O projeto deste Conselho de Arbitragem para este mandato é cimentar as ideias que trouxemos, há muita coisa a corrigir. Não podemos ter a pretensão de ter um plano de atividades e a cumpri-lo, porque é um trabalho contínuo. Com a questão pandémica prevemos perder cerca de 100 árbitros, o que é catastrófico para o futebol distrital e daí o enfoque no investimento e reforço nos cursos de candidatos. É um trabalho contínuo e o que pretendemos é reforçar a arbitragem de Lisboa com mais qualidade e quantidade, para alimentar as competições distritais e também para representar a AFL em outros patamares, nos quadros nacionais e internacionais, bem como noutras competições até ao topo da pirâmide.

“Extrair qualidade para as competições distritais e nacionais”

O que deseja para a época 2021/22?

Que este trajeto/projeto de competência não seja abalado pelo afastamento significativo de agentes de arbitragem dos atuais quadros e que nos permitam continuar a alimentar em quantidade para que consigamos extrair qualidade para as competições distritais e nacionais.



ANTIGOS PRESIDENTES VISITAM SEDE DA AFL

João Rodrigues, António Mendes Palitos e Carlos Ribeiro, antigos presidentes da Associação de Futebol de Lisboa, efetuaram uma visita à nova sede. Nuno Lobo e António Silva, respetivamente Presidente e Vice-Presidente da atual Direção, foram os anfitriões, naquele que foi um momento aproveitado para relembrar memórias da passagem dos ex-dirigentes pelo dirigismo do futebol lisboeta.

As novas instalações da Associação de Futebol de Lisboa receberam no passado mês de julho, a visita dos ex-presidentes da instituição, João Rodrigues, António Mendes Palitos e Carlos Ribeiro, os quais exerceram os seus mandatos na anterior sede localizada no Largo do Chiado.

Nuno Lobo e António Silva, atual Presidente e Vice-Presidente da Direção da AFL, mostraram tudo aquilo que são os novos espaços onde funcionam os serviços da AFL e em particular o Museu.

Os três ex-presidentes da Direção revelaram-se muito agradados com as novas instalações, tendo João Rodrigues referido que “felicito o atual presidente e respetiva direção pela feliz escolha que tiveram. Este é um edifício com muita dignidade, muito bem aproveitado e tudo o que tenho a dizer é que daqui retirem o prémio para o esforço que desenvolveram e para a sensatez com que escolheram este imóvel.”

Já António Mendes Palitos afirmou que “este prédio é uma maravilha, é digno da Associação de Futebol de Lisboa. Espero que todos saibam usufruir dele. Esta Direção está de parabéns.”

Carlos Ribeiro admitiu: “Vejo que a AFL não parou no tempo, está bem renovada. Esta é a primeira vez que aqui venho e é com gosto que aqui estou. Estas novas instalações têm condições que servem os funcionários e os clubes da AFL.”

O Ano da 1.^a Deslocação ao Brasil

1913

É cada vez mais importante conhecer e compreender a história por detrás do Futebol em Portugal, conhecer o seu passado. A Associação de Futebol de Lisboa é uma instituição centenária e como se pode imaginar está repleta de uma história brilhante e rica desde a sua fundação, em 1910.

Um dos momentos mais marcantes da história da AFL e do Futebol em Portugal foi a viagem realizada em julho de 1913 ao Brasil, naquela que foi a primeira digressão de uma equipa portuguesa a território brasileiro.

Em 1912, a Associação de Futebol de Lisboa recebeu um convite do Botafogo Futebol Clube do Rio de Janeiro por meio do jornalista desportivo Duarte Rodrigues. Porém, o convite apenas foi aceite no final da temporada 1912/13, pois esta deslocação requeria uma longa preparação, não podendo ser deliberada apressadamente.

O capitão do campeão lisboeta Sport Lisboa e Benfica, Cosme Damião, foi escolhido pelos jogadores para liderar o grupo. Foi-lhe confiada a representação oficial da AFL ao Brasil, tendo-lhe a Direção confiado 150\$00 (75 cêntimos) para as despesas de representação. Eduardo Luís Pinto Basto foi nomeado secretário do grupo. Para além dos jogadores convocados, também se deslocaram ao Brasil o jornalista Duarte Rodrigues, como representante do Botafogo FC junto da AFL, Alberto Lima, Presidente do Sport Lisboa e Benfica, e Mário Duarte, notório desportista da velha guarda e apoiante da causa, que foi nomeado pelo Ministro do Interior para acompanhar a equipa.

Foram convidados 16 jogadores de três clubes filiados, nomeadamente, do Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal e Club Internacional de Foot-Ball.

Jogadores convidados:

Álvaro Gaspar (SLB)
Augusto Paiva Simões (SLB)
Artur José Pereira (SLB)
Carlos Homem de Figueiredo (SLB)
Cosme Damião (SLB)
José Domingos Fernandes (SLB)
Luís Vieira (SLB)
Henrique Costa (SLB)
Amadeu Cruz (SCP)
António Stromp (SCP)
Cândido Rosa Rodrigues (SCP)
Francisco Stromp (SCP)
João Bentes (SCP)
Boaventura Mendes Belo (CIF)
Carlos Sobral (CIF)
Eduardo Luís Pinto Basto (CIF)

Museu da AFL

No dia 26 de junho de 1913 o grupo representativo da AFL partiu para o Brasil. A equipa de Lisboa ia a bordo de um dos melhores barcos da Mala Real Inglesa, o Drina. Mais de 500 pessoas juntaram-se para a despedida dos jogadores, a qual foi marcada por enorme emoção.

A equipa portuguesa foi confrontada com um desafio difícil, defrontando equipas bastante fortes, o que deu origem a um conjunto de resultados desfavoráveis. Para além disso, a fadiga de uma longa viagem e a falta de treinos conjuntos foram outros fortes motivos que contribuíram para esses resultados. Entre a partida de Lisboa e a realização do primeiro jogo no Brasil, passaram 18 dias.

Resultados: A formação com as cores da AFL disputou sete encontros no Brasil, sendo quatro no Rio de Janeiro e três em São Paulo.

Resultados obtidos no Rio de Janeiro:

Em 13 de julho de 1913:
Scratch, inglês (Rio Cricket e Paysandu) 3 – 1 AFL

Em 14 de julho 1913:
Scratch brasileiro 0 – 1 AFL

Em 17 de julho 1913:
Liga Metropolitana 0 - 0 AFL

Em 20 de julho 1913:
Botafogo FC 0 – 1 AFL

Resultados obtidos em São Paulo:

Em 23 de julho 1913:
Atlética das Palmeiras 2 – 2 AFL

Em 25 de julho 1913:
Colégio Mackenzie 5 – 1 AFL

Em 27 de julho 1913:
Clube Atlético Paulistano 0 – 1 AFL



Curiosidades

- A equipa lisboeta trouxe do Brasil cinco troféus, contudo, estes ficaram retidos na Alfândega, pois estavam sujeitos ao pagamento de direitos considerados inconcebíveis numa representação de caráter desportivo e de propaganda de Portugal. Foram libertados dois anos depois, em 1915, graças a Francisco Luís da Silva Calejo e ao despacho do Primeiro-Ministro.

- Luís Vieira, jogador do Sport Lisboa e Benfica, trocou o emblema encarnado pelo Botafogo FC, não regressando assim a Portugal com os colegas.

- Cândido Rosa Rodrigues, jogador do Sporting Clube de Portugal, não jogou nenhum encontro, pois lesionou-se numa brincadeira a bordo durante a viagem.

O Museu da Associação de Futebol de Lisboa carrega esta história e muitas mais! Poderá contemplar estes troféus centenários conquistados pela AFL no nosso Museu e conhecer momentos únicos da história do Futebol português.

Venha visitar-nos!



AFL recebeu congénere de Luanda

Fotos © Bárbara Santos



No âmbito de um périplo por várias instituições do futebol português, Gelson Saraiva, Vice-Presidente da Associação Provincial de Futebol de Luanda, efetuou no passado mês de julho uma visita à Associação de Futebol de Lisboa, na qual teve a oportunidade de familiarizar-se em pormenor com o seu funcionamento e conhecer a história desta instituição centenária. Em cima da mesa esteve a possibilidade do estabelecimento futuro de protocolos de colaboração entre as duas instituições.

A Associação Provincial de Futebol de Luanda, através do seu Vice-Presidente, Gelson Saraiva, visitou no passado mês de julho a Associação de Futebol de Lisboa, cujo objetivo passou pela troca de experiências e conhecimento que potenciem o desenvolvimento do futebol angolano.

Na ocasião, Nuno Pedro, dirigente da AFL, deu a conhecer o funcionamento da instituição, nomeadamente naquilo que diz respeito ao modelo de organização das várias competições sob a égide da AFL, assente numa estrutura administrativa e financeira transversal a todos os seus setores.

O momento foi igualmente aproveitado para dar a conhecer um pouco daquilo que são os mais de 100 anos de história da AFL, com uma visita ao museu, em que o representante do futebol angolano teve oportunidade de observar as várias peças de enorme valor museológico em exposição, com destaque para a Taça de Honra.



Para Nuno Pedro, Tesoureiro da AFL, “esta visita é motivo de orgulho para todos nós e uma oportunidade de excelência para a partilha de experiências entre agentes do futebol de realidades diferentes, mas que têm como denominador comum a paixão pela modalidade” acrescentando ainda que “este encontro pode ter sido o pontapé de saída para a instituição de plataformas de cooperação entre a AFL e a Associação Provincial de Futebol de Luanda”.

Gelson Fernandes, Vice-Presidente da Associação Provincial de Futebol de Luanda, começou por agradecer a amável receção por parte da AFL, naquela que “foi uma oportunidade única para conhecer a realidade daquela que é a maior associação de futebol do país”, desejando que “este seja um primeiro passo para o estabelecimento de uma parceria que possa contribuir para a saída do estado de letargia em que se encontra o futebol angolano”.



**AF Lisboa
distinguida com**

**Bandeira da
Ética Desportiva**

Fotos © José Cruz



ENTREGA DA BANDEIRA DA ÉTICA DESPORTIVA À AFL

A AFL recebeu, no dia 24 de junho de 2020, a Bandeira da Ética Desportiva. A cerimónia decorreu no auditório da Sede da AFL, onde marcaram presença Nuno Lobo, Presidente da Direção da AFL, José Carlos Lima, Coordenador do PNED, e Eduarda Marques, Diretora do IPDJ, bem como vários membros dos órgãos sociais e convidados da AFL.

A Bandeira da Ética Desportiva é uma distinção atribuída pelo IPDJ a todas as entidades que pretendam que seja reconhecido e certificado o seu trabalho no âmbito da promoção dos valores éticos através do desporto, tendo a Associação de Futebol de Lisboa merecido agora essa distinção. Para Nuno Lobo, Presidente da Direção da AFL, “a atribuição da Bandeira da Ética à nossa Associação, é um momento que muito nos orgulha, representando a Honra e Ética que sempre demonstrámos, valores que urge reerguer no futebol português”.

José Loureiro, Vice-Presidente da Direção, admitiu: “É com grande satisfação que, com a entrega da Bandeira da Ética Desportiva, vemos reconhecido o trabalho que temos vindo a realizar em conjunto com os nossos filiados.”



“Foi esta Associação e a de Setúbal que acreditaram neste projeto desde o seu início e que neste momento já está alargado a todas as Associações do país. Não posso deixar de agradecer ao José Loureiro, ao Luís Estrela e ao José Ribeiro todo o trabalho que têm desenvolvido,” destacou José Carlos Lima, coordenador do PNED.



Eduarda Marques, diretora do IPDJ, disse: “Esta bandeira significa a aposta da AF Lisboa na Ética e a responsabilidade que tem colocado no trabalho que desenvolve.”

BREVES DA AFL



Assembleias Gerais

Regulamentos de Provas Oficiais, Plano de Atividades e Orçamento para 2021/22 aprovados

Nos dias 29 e 30 de junho realizaram-se as Assembleias Gerais Extraordinária, para aprovação dos Regulamentos de Provas Oficiais, e Ordinária, para discussão e votação dos Planos de Atividades e Orçamento para 2021/22.

Na primeira reunião magna, os pontos da ordem de trabalhos incidiam sobre a apresentação, discussão e votação das propostas de alteração aos Regulamentos de Provas Oficiais de futebol e futsal, sob a égide da AFL.

Com a presença de cerca de meia centena de clubes filiados, todas as propostas apresentadas foram aprovadas por larga maioria, numa clara demonstração da vontade expressa pelos dirigentes presentes.

Considerando a época atípica prestes a findar, o Presidente da Direção da AFL, Nuno Lobo, tendo em conta todo o esforço patenteado pelos dirigentes dos clubes filiados, propôs à assembleia um voto de louvor aos mesmos, pelo esforço e resiliência que sempre protagonizaram.

Registe-se que a anteceder o início dos trabalhos, foi guardado um minuto de silêncio em memória de José Pereira, Vice-Presidente da Direção do Arsenal 72, falecido na tarde em que decorreu a AG.

Na segunda reunião da Assembleia Geral, o intuito foi a apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento para a época 2021/22.

Depois de uma breve apresentação do documento em causa por parte do Presidente da Direção, Nuno Lobo, e do Vice-Presidente para a área financeira, Nuno Custódio, e de esclarecidas algumas questões que foram levantadas pelos dirigentes dos clubes presentes, foi o mesmo colocado à votação, tendo sido aprovado por unanimidade.

Registe-se ainda para um voto de louvor proposto pelo representante do Grupo Desportivo Estoril-Praia, na sequência da atribuição à Associação de Futebol de Lisboa da Bandeira da Ética Desportiva, o qual foi igualmente aprovado por unanimidade.

Antigos diretores visitam Museu da AFL

Alberto Hélder e Guilherme Bandeira Henriques, antigos diretores do Museu da Associação de Lisboa, visitaram o novo Museu.

Nuno Pedro, Tesoureiro da Direção da AFL, acompanhou os antigos diretores do Museu nesta visita, na qual o passado da Associação mais antiga do País e do desporto português foi revisitado.

“Adorei o novo Museu. Sei que ainda há muito por fazer, mas está ótimo e muito bonito,” realçou Guilherme Bandeira Henriques.

Alberto Hélder salientou: “Estou encantado com o Museu e com as instalações onde está representada a história centenária da AFL. Tenho a agradecer a receção, que foi fantástica.”

No final da visita, Alberto Hélder ofereceu uma coleção de livros ao Museu da Associação de Futebol de Lisboa, que vê assim o seu espólio enriquecido.

Parabéns Jorge Braz e Ana Catarina!

Jorge Braz e Ana Catarina foram considerados pela Futsal Planet, na edição deste ano dos Futsal Awards, os melhores do Mundo nas categorias de selecionador nacional masculino e de melhor guarda-redes feminina, respetivamente.

Na lista de nomeados da Futsal Planet para os Futsal Awards constaram:

- Janice (Melhor jogadora do Mundo): 6.º lugar, 233 pontos
- Benfica (Melhor equipa feminina): 2.º lugar, 450 pontos
- Pedro Henriques (Melhor treinador de equipa feminina): 6.º lugar, 275 pontos
- Edu Sousa (Melhor guarda-redes masculino): 5.º lugar, 253 pontos
- Portugal (Melhor seleção masculina): 4.º lugar, 398 pontos
- Nuno Dias (Melhor treinador de equipa masculina): 3.º lugar, 425 pontos
- Jorge Braz (Melhor selecionador de equipa masculina): 1.º lugar, 534 pontos
- Sporting (Melhor equipa masculina): 4.º lugar, 359 pontos
- Zicky Té (Melhor jovem jogador): 9.º lugar, 163 pontos
- Guitta (Melhor guarda-redes masculino): 2.º lugar, 561 pontos
- Diego Roncaglio (Melhor guarda-redes masculino): 9.º lugar, 152 pontos
- Alex Merlim (Melhor jogador masculino): 6.º lugar, 243 pontos
- Hossein Tayebi (Melhor jogador masculino): 7.º lugar, 216 pontos

A Associação de Futebol de Lisboa felicita todos os premiados e nomeados para este prestigioso galardão do futsal mundial.

BREVES DA AFL



AFL no Fórum da ANTF

A Associação de Futebol de Lisboa esteve representada por António Silva, Vice-Presidente da Direção, no Fórum da ANTF (Associação Nacional de Treinadores de Futebol). O evento decorreu nos dias 25 e 26 de maio, no Cinema S. Jorge, e contou com a presença, entre outros, de José Couceiro, Carlos Carvalhal, Leonardo Jardim, Marco Silva, Jorge Braz, Francisco Neto, Nuno Dias, Joel Rocha.

Ações de formação

No decorrer do primeiro semestre de 2021, a AFL, em parceria com o ISCE, realizou cinco ações de formação dirigidas a treinadores de futebol e futsal e a coordenadores técnicos.

Todas as ações tiveram um elevado número de participantes, apesar de terem sido realizadas via on-line, algo que deixou a Coordenação Técnica da AFL muito agradada.

As ações de formação foram sobre as seguintes temáticas:

- Preparação Mental para a Competição
- Observação e Análise de Jogo – Futebol
- Observação e Análise de Jogo – Futsal
- Nutrição e Suplementação Desportiva
- Arbitragem: Mais transparência. Menos Contestação.

Ação de formação Tutores de Futebol e de Futsal

A AFL, no passado mês de junho, promoveu duas ações de formação específica de Tutores de Futebol e de Futsal. Estas ações, também levadas a cabo por vídeo-conferência, tiveram uma excelente aceitação por parte dos participantes, sendo que em ambos os casos apenas era permitida a inscrição de treinadores com o nível mínimo de UEFA B.

Ações de integridade

A Subcomissão da Certificação da AF Lisboa enaltece e agradece a todos os agentes desportivos que, de forma concreta, defendem e salvaguardam a integridade das nossas competições.

Estamos, todos, sem exceção, focados em sensibilizar todos os intervenientes, desde dirigentes aos técnicos mas em especial os jogadores para esta temática que é transversal e muito sensível mas que deve merecer especial atenção de todos aqueles que amam este desporto e a verdade desportiva.

O maior exemplo disso mesmo foram as inúmeras ações sobre a temática da integridade desenvolvidas junto dos Clubes filiados na AF Lisboa no decurso da época agora terminada.

Na época desportiva 2021/22 teremos que continuar, os Clubes e a AF Lisboa, a promover os valores da integridade, verdade, lealdade e correção, e ter um papel determinante na formação dos nossos jovens praticantes, nas dimensões desportiva e pessoal, potenciando comportamentos baseados em princípios e valores, elevando a integridade das competições no distrito de Lisboa.

AÇÕES: 72

CLUBES: Académico Desportos, Algueirão, Alta Lisboa, Alverca, Arrudense, Arsenal 72, Atlético CP, B-SAD, SL Benfica, Bobadense, Cacém, Carregado, Casa Pia, Casal Rato, Cascais, Cultural, Damaiense, Despertar, Encarnação e Olivais, Ericeirense, Estoril-Praia, Estrela, Frielas, Futebol Benfica, Leões Porto Salvo, Lourel, Loures, Lourinhense, M.T.B.A., Mafra, Malveira, Malveira Serra, Oeiras, Oriental, Pêro Pinheiro, Ponte Frielas, Quinta dos Lombos, Real, Sacavenense, Santa Iria, Santa Maria, Sasseiros, Sintrense, Sporting CP, Sporting Torres, Tenente Valdez, Tires, Tires Futsal, Torreense, Unidos, Venda Nova, Venda Pinheiro, Vila Verde, Vilafranquense SAD e Vinhais.

PARTICIPANTES: 2066

BREVES DA AFL



Assinatura de Protocolos de Colaboração

A Associação de Futebol de Lisboa e a Blue Ocean Medical, Lda assinaram dois protocolos de colaboração que assentam, respetivamente, na formação em suporte de básico de vida e desfibrilhação automática externa para a AFL e seus Clubes associados, e na implementação e manutenção de programas de desfibrilhação automática externa, envolvendo igualmente a AFL e os seus clubes associados.

António Silva, Vice-Presidente da Direção da AFL, salientou: “A Associação de Futebol de Lisboa considera que estes protocolos são benéficos para os seus funcionários, mas sobretudo para os clubes filiados.”

Marco Castro, sócio-gerente da Blue Ocean Medical, falou dos benefícios que estes protocolos trazem para a AFL e para os clubes filiados. “Congratulo a AFL por se preocupar com este tema e que está a fazer um trabalho muito importante,” garantiu.

Nuno Lobo, Presidente da Direção da AFL, referiu: “É com muito gosto que celebramos este protocolo, que é muito importante. A AFL está muito mais segura em termos de saúde. Hoje é o pontapé de saída de uma parceria.

Árbitros da AFL promovidos aos quadros da FPF

Conhecidas que foram as classificações finais da época 2020/21, foram dez os árbitros filiados na Associação de Futebol de Lisboa promovidos aos quadros nacionais. Fique a conhecer a lista dos árbitros:

Árbitros promovidos à categoria C4 de Futsal: Bruno Nunes, Pedro Vilhena e Pedro Pinto

1.º Classificado da categoria C3 de **Futsal, a nível Nacional**, num quadro de 125 árbitros: Renato Pereira

Árbitras promovidas à categoria CFF de **Futsal**: Raquel Santos e Tânia Lourenço

Árbitras promovidas à categoria CF2 de **Futebol**: Maria Inês Andrada e Sílvia Lizeu

Árbitro promovido à categoria C4 de **Futebol**: Flávio Duarte

Árbitro Assistente à categoria AAC2 de **Futebol**: Vasco Marques

Observadores da AFL, promovidos aos quadros Nacionais de Futebol e Futsal: Luís Amaral e Nuno Pereira



João Rocha

Diretor do Museu da AFL

“LISBOA DE AGORA”

A época desportiva 2020/2021 foi a mais incerta da nossa memória coletiva, com o receio permanente da pandemia a marcar o compasso quotidiano de cada fim de semana, e com milhares de adeptos e familiares a verem-se privados de apoiar as suas equipas nos estádios e pavilhões de Portugal. Estes últimos meses marcarão para sempre a nossa história, mas esperemos que jamais voltem a ser realidade.

Na perspetiva de resultados desportivos, foram os clubes da AFL quem deram mais cartas nesta temporada atípica: o título nacional do Sporting Clube de Portugal, com uma forte componente de jovens talentos portugueses, a conquista da Liga 2 e da Taça Revelação por parte do Estoril Praia e o rejuvenescimento do emblemático Estrela, com o regresso da Reboleira e do Estádio José Gomes aos palcos do futebol profissional, são acontecimentos que nos enchem de orgulho.

No futebol feminino, o Sport Lisboa e Benfica confirmou a sua boa prestação na Liga dos Campeões com a conquista da Liga BPI, tendo repetido igual façanha no futsal feminino com a conquista do campeonato nacional.

No Futsal masculino, a revalidação do título europeu por parte do Sporting CP merece uma nota de elevado louvor para o extraordinário trabalho do treinador Nuno Dias.

Este acumular de repetidos sucessos só se tornou possível face ao trabalho de base feito por centenas de clubes e milhares de treinadores e voluntários, que dia-a-dia fazem da sua abnegação ao desporto amador o seu mote de vida. Tal, foi justamente reconhecido com a entrega de certificados e diplomas de entidade formadora, por parte da Federação

Portuguesa de Futebol, a dezenas de clubes do distrito de Lisboa, tal como a distinção da “Bandeira da Ética”, atribuída pelo IPDJ.

Falar da história da AFL é falar de pessoas, e nada mais justo e significativo do que assinalar a visita ao renovado Museu da nossa Associação por parte dos seus antigos diretores, Alberto Hélder e Guilherme Bandeira Henriques. É um simbolismo de que o presente e o futuro são feitos com as vivências de todas as gerações.

Por último, uma profunda nota de condolências para a perda física de Neno, uma referência na forma de estar nas balizas do futebol português, deixando um legado de *fair-play* e alegria no desporto, que deve servir de exemplo às gerações vindouras.



RACISMO NÃO CONJUGA COM DESPORTO



António Rodrigues
Advogado

A desolação estampada no rosto de Marcus Rashford logo após ter falhado a grande penalidade na final do Euro 2020 pré-anunciava a derrota, mas não as reações de ódio que encheram ruas e redes sociais, dirigidas aos jogadores que não concretizaram a vitória inglesa.

Assistimos, durante a época passada, a manifestações de apoio à luta contra o racismo, na sequência daquilo que os organismos internacionais têm promovido e bem ao longo dos últimos anos. Não obstante os resultados de tal ação deixam muito a desejar, pois continuamos a ver ações e ouvir gritos que merecem profundo repúdio. O politicamente correto não constitui a solução, apenas ameniza o problema. O joelho no chão na Fórmula 1 ou antes dos jogos, a par de declarações dos craques, não chega ao fundo da consciência daqueles que se mostram incapazes de aceitar a diferença.

O crescimento de movimentos radicais primários, sustentados em discursos de ódio alimentados por oportunistas de capoeira, progridem em função dos apelos de violência. Os cânticos, a destruição e a alienação das massas, questiona a nossa vida em comum e o modelo de sociedade que temos desenvolvido.

A multidão não tem culpa exclusiva, particularmente quando cobardes destroem, em segundos, a ação continuada da mensagem de tolerância e de convivência em comum. A responsabilidade está em todos os que condescendem ou promovem a violência. Esses é que devem ser punidos duramente para que se travem estas situações.

As pessoas e as cidades não têm de passar pela destruição, sujidade, comércio esventrado e insegurança perante as multidões desenfreadas. As ações de protesto servem para adornar jornais, televisões, revistas ou redes sociais e podem constituir um princípio, mas é preciso determinação, controlo em todos estes meios para quem prevarica mas também para quem incentiva.

Tem sido no futebol que estes casos surgem em maior número, mais do que nas restantes modalidades. Nos EUA, tantas vezes apelidados de racistas e que tem sido objeto de tanta polémica, os desportistas são venerados em função do seu desempenho e não da cor da pele, sejam descendentes de negros, latinos ou de quaisquer outras geografias. Recordando campeões lendários de modalidades várias, como Michael Jordan, Tiger Woods,

Usain Bolt ou Jessie Owens, que rivalizam nos passeios de fama com Eusébio e Pelé, ou com Cristiano, Messi, Federer ou Eddie Merckx.

O ódio é a antítese do desporto. Em ano de olimpíadas celebremos *altius, citius e fortius*, onde não há lugar para diferenças, intolerâncias, ou mediocridade. Se é no futebol que mais se denota este espírito, deve começar aqui com a participação ativa dos seus protagonistas e espetadores uma nova era.

Para não assistir mais à visão das ruas das cidades, onde se mistura a xenofobia com destruição do espaço público. O álcool não justifica isto. A falta de educação, de promoção de valores e a necessidade de formação está bem presente.

Ao equacionar o regresso do público aos estádios, cria-se uma oportunidade para acabar com o negativismo e promover a saudável convivência entre todos os agentes. Começar uma época sem insultos a árbitros, sem declarações incendiárias de treinadores ou dirigentes, sem espetadores agressivos, será o primeiro passo para uma convivência pacífica, mantendo viva a paixão pelo desporto rei.

Provedor

AFL com vigor

A pandemia que se alastrou sobre o mundo afetou todos os setores da economia, incluindo o futebol de alta competição e genericamente toda a atividade desportiva. Como consequência, o Campeonato Europeu e os Jogos Olímpicos foram adiados.

Os jogos de futebol de nível mundial realizaram-se, primeiro, sem público e agora com limitações de espetadores.

Na formação foram suspensos os jogos, afetando gravemente os jovens desportistas e vai provocar um adiamento de novas estrelas de futebol.

Contudo, era preciso manter a dinâmica e preparar o futuro, primeiro, na fase de desagramento do covid-19 e depois, após a pandemia.

É um facto que muitos milhares de jovens ficaram privados de praticar desporto, parou a formação, mas muita gente, nomeadamente os dirigentes dos clubes e os diretores da AFL continuam a trabalhar para preparar, o melhor possível, os tempos que se seguem no pós-pandemia.

É nestes momentos menos bons que as instituições dão as mãos para ultrapassarem as dificuldades.

A AFL já era uma instituição de referência no contexto do futebol nacional.

A AFL e os clubes seus associados reuniram esforços, conseguindo obter amplos consensos nas Assembleias Gerais e tudo aponta para que o número de equipas seniores venha a aumentar, a curto prazo.

O futebol no distrito de Lisboa está ativo e vai sair reforçado desta crise pandémica que afetou todo o mundo.

A AFL e os seus clubes associados vão sair mais unidos e reforçados, dando um exemplo de revitalização do nosso desporto no contexto nacional.



João Castilho
Provedor dos Clubes da AFL

Endemia



Fernando Seara

Presidente do Conselho de Justiça da AFL

Há duas palavras que se tornaram comuns nos últimos largos meses. Começámos por ouvir falar numa epidemia, isto é, por uma doença que atingia uma grande área geográfica. Mas, qual velocidade do som, a epidemia evolui para uma pandemia, isto é, a epidemia, e o surto a ela associado, saltou de continente para continente e com uma clara e evolutiva transmissão comunitária. E com impossibilidade ou nítida dificuldade em rastrear as pessoas infetadas, apesar da criação de aplicações para esse rastreio. E este covid que se multiplicou, e que nos angustia e condiciona, e nos levou a uma democracia sanitária com renovados estados de emergência, e que determinou, em tempo record, e com investimentos privados relevantes e subsídios públicos determinantes, o aparecimento de vacinas, vai evoluir, nos próximos tempos, para uma endemia, ou seja, é um vírus, seja delta ou outra nova variante, que se vai manter e que vai determinar cuidados especiais, seja ou não com terceira doses de vacinas.

Vamos ter de viver, mesmo com uma taxa elevada de vacinação, com este covid. E vamos passar a escutar a palavra endemia com mais frequência do que aquela “pandemia” que nos últimos largos meses afetou, gravemente, o nosso quotidiano e limitou, seriamente, não só a prática desportiva como a presença de público, logo de verdadeira e estruturante vida associativa, nos diferentes estádios, relvados ou complexos desportivos.

Sabemos bem no nosso tecido associativo, neste tecido de Lisboa e do seu Distrito, os dramas dos nossos clubes, as dores dos praticantes e por excelência dos mais jovens, a perturbação de árbitros e treinadores – e de todos os outros agentes desportivos - e a séria angústia dos dirigentes, a maior parte deles em regime de voluntariado. O número dos praticantes desceu e muitos clubes não resistiram.

E outros limitaram drasticamente a sua atividade, com notórios prejuízos para a comunidade local e, logo, para o conjunto do tecido desportivo distrital e nacional, como se evidencia nos primeiros estudos que estão a surgir acerca das consequências do covid na atividade e práticas desportivas. Todos os clubes precisam de rápidos e concretos apoios e já não lhes bastam as repetidas promessas de subsídios ou de apoios a fundo perdido. A realidade implica seriedade e celeridade concretização das medidas anunciadas. O desporto, e o futebol associativo, já percebeu que vai viver numa endemia e esta não vai permitir, de imediato, a retoma tantas vezes proclamada. E com o regresso, ainda que limitado, do público aos estádios e pavilhões.

O futebol vai ter de saber viver com este vírus, com as suas diferentes variantes e mutações e, necessariamente, a vossa Associação, esta AFL, vai ter de, ouvindo todos e todas, preparar, após o drama paralisante da pandemia, o calendário competitivo da endemia. Sabendo que a formação é a alma e o ómega da sua atividade e das suas atribuições e não ignorando que a presença de público, com certificado digital, é determinante para a essencial retoma do fundamental tecido associativo. Os próximos tempos são tempos de novas exigências, diferentes desafios e acrescidas oportunidades. Sabemos da vida, da nossa vida vivida, que ela, a vida, é luta e não fuga. E se o tecido representativo associativo não desistiu em pandemia não duvidamos que ele vai criar todas as condições, incluindo em apoios concretos, para viver em endemia. Esta palavra que vai começar a entrar no nosso quotidiano.

Depois da epidemia a pandemia.
Após a pandemia a endemia!

CURSOS DE CANDIDATOS A ÁRBITRO/A FUTEBOL FUTSAL

CURSOS PRESENCIAIS E/OU B-LEARNING

A INICIAR EM SETEMBRO DE 2021

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

Idade entre 14 e 39 anos
Residente no Distrito de Lisboa
Nacional de país da comunidade europeia
Escolaridade mínima obrigatória

INSCREVE-TE ATRAVÉS DOS SEQUENTES MEIOS CONSELHO DE ARBITRAGEM AFL

Rua Joaquim António de Aguiar, nº 19
1070-149 LISBOA
Tel: 218 824 830
E-mail: arbitragem@afl.pt / Site:www.afl.pt
Valor de Inscrição: 30€ maiores 17 anos, gratuita para os restantes

INSCRIÇÕES ABERTAS



O Corretor de Seguros
de referência no mundo lusófono



SABSEG SEGUROS

Construímos Relações Seguras

SOMOS ESPECIALISTAS NO ACONSELHAMENTO E GESTÃO
DE RISCO DE PESSOAS E BENS.

Oferecemos soluções de proteção únicas, sempre focados na
inovação, na simplicidade e na automatização de processos.

PORTUGAL

Av. Almirante Gago
Coutinho, 164
1700-033 Lisboa
Tel. +351 217 513 300

ESPAÑA

CL Numancia 36 Bj,
Barcelona
Tel. +34 934 391 400

BRASIL

Av. do Contorno, 6777
Salas 512, 513, 514
Belo Horizonte/MG Brasil
CEP: 30110-935
Tel. +55 31 3215 6250

ANGOLA

Condomínio Mirantes,
Casa I3,
Talatona - Luanda
Tel. +244 943 296 514

MOÇAMBIQUE

Rua da Argélia, 485, R/c.
Museu - Maputo
Tel. +258 21 49 87 43